



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BENAVENTE

2024/2028

GABINETE DE
INTERVENÇÃO

Gabinete de Intervenção

Ano letivo 2025/26

Relatório do 2.º Semestre

O Gabinete de Intervenção (GI) surge com o “objetivo de monitorizar a indisciplina no Agrupamento de Escolas de Benavente (AEB) e de definir estratégias de atuação face à indisciplina reiterada”. O GI é um Gabinete de apoio à Direção, estando prevista a sua criação no Projeto de Intervenção da Diretora do Agrupamento aquando da sua candidatura. Com a criação deste Gabinete, pretende-se erradicar a indisciplina e promover o sucesso, sendo esta uma área-chave do referido projeto.

O GI tem como função “resolver e intervir em situações de conflito e desrespeito pela Lei em vigor, pelo Regulamento Interno e Código de Conduta do Agrupamento de Escolas de Benavente.”

Durante o presente ano letivo e, por opção da Direção, o GI apenas funcionou na Escola Duarte Lopes (DL), abrangendo os alunos do quinto ao nono ano.

Segundo o Regimento do Gabinete de Intervenção é feita uma avaliação do trabalho realizado no final de cada semestre, onde consta o número de alunos que estiveram presentes, assim como, aqueles que reincidiram.

O processo encontrado para que os alunos chegassem ao GI foi similar ao ano letivo anterior, procurando-se uma forma simples e eficaz. Assim, em todas as salas da DL, foi colocado um formulário que identifica o(a) aluno(a) e o registo da infração, de acordo com o Código de Conduta, o qual, está, também, afixado em cada sala de aula. O formulário depois de preenchido pelo docente, segue Gabinete de Intervenção 2025/26

com o aluno, o qual é acompanhado por uma assistente operacional, até ao professor que o recebe no GI.

No final do ano letivo, no AEB, estavam matriculados **2075** alunos distribuídos por vários níveis de ensino, desde o pré-escolar até ao décimo segundo ano, constatando-se que a Escola Duarte Lopes é frequentada por setecentos e trinta e sete alunos, sendo aquela que reúne mais população estudantil.

AEB		Total de alunos	2075	
Pré-Escolar		231		11,13%
1.º Ciclo		498		24,00%
DL	2C	301	735	14,51%
	3C	434		20,92%
ESB	Regular	450	611	21,69%
	Profissional	161		7,76%

Neste contexto de Agrupamento, até doze de junho, foram comunicadas à Direção duzentas e nove faltas disciplinares a alunos que frequentam desde o segundo até ao décimo segundo ano de escolaridade, onde, naturalmente, existem alunos com mais do que uma falta disciplinar.

Estes dados só foram possíveis de obter com base na estreita colaboração existente entre o GI e a Coordenação da DL.

FALTAS DISCIPLINARES			
		1.º S	2.º S
Número de alunos	134	66	68
1.ºCiclo	8	3	5
2.ºCiclo	44	21	23
3.ºCiclo	39	21	18
Secundário	43	21	22

número de alunos com faltas disciplinares por nível de ensino

Numa tentativa de perceber qual o motivo que levam os docentes a marcar falta disciplinar a um aluno, o levantamento de dados realizado indicou o seguinte:

Grau/ Alínea	FD
II- b) Não acatar instruções/advertência do professor e/ou assistente operacional	62
II- a) Reincidência permanente e reiterada em qualquer das infrações de GRAU I – LIGEIRA	49
II- c) Usar linguagem imprópria, insultuosa e obscena, ameaçadora, intimidatória ou humilhante para com qualquer membro da comunidade escolar	39
II- e) Usar indevidamente o telemóvel, com outra finalidade, que não as orientações dos professores (Ens. Sec.)	22

No entanto, estes resultados devem ser considerados apenas como indicadores, pois, nem sempre foi possível ter uma informação clara e objetiva. Por vezes, não foram mencionadas as alíneas e/ou o grau das infrações, o que torna muito difícil a organização dos dados. Porém, noutros casos, os docentes fizeram referência a mais do que uma alínea, o que não estando errado, poderá levar a uma interpretação diferente.

Também foi feito um levantamento de quais as disciplinas onde os alunos saem com falta disciplinar com mais frequência, tendo-se registado o seguinte:

Disciplina	FD
Inglês	36
Matemática	28
Educação Física	20
Educação Musical	20

Dos setecentos e trinta e cinco alunos correspondente ao universo da DL, estiveram no GI cento e dez alunos, conforme os quadros seguintes:

Ciclo	N.º de alunos
2.ºC	52
3.ºC	58

Numa análise global dos dois ciclos, percebemos que não há uma diferença significativa no número de alunos. Apenas existe uma diferença de seis alunos entre os dois ciclos, apesar do número de discentes e de anos de escolaridade ser relevante.

Dos alunos que foram encaminhados para o GI, em alguns casos, os docentes entenderam que a situação foi o suficientemente grave para que lhes fosse registada, também, uma falta disciplinar. Destes, trinta e dois estiveram no GI, pelo mesmo motivo da falta disciplinar, e quatro repetiram esta ação, por mais de uma vez, ou seja, um total de quarenta e oito presenças no gabinete.

Passando para uma análise por ano de escolaridade, constatamos que o sexto ano teve um número baixo de alunos com presença no GI. Contudo, e em contrapartida, o quinto ano, ou seja, aqueles que frequentam a DL pela primeira vez, atingiu níveis elevados, o que é muito preocupante.

Ano	N.º de alunos
5.ºAno	42
6.ºAno	10
7.ºAno	18
8.ºAno	24
9.ºAno	16

Dos alunos encaminhados para o GI, seis alunos estiveram presentes por cinco ou mais vezes, outros dez estiveram por quatro vezes e seis alunos com três

presenças. Para além destes alunos, vinte estiveram por duas vezes e um total de sessenta e oito foram encaminhados por única vez para o GI pelos professores, devido a um comportamento incorreto em sala de aula.

Devido ao acumular de presenças no Gabinete, catorze foram alvo de comunicação ao Diretor de Turma, à Coordenação da Escola Duarte Lopes e à Direção para que, em concertação, analisassem e decidissem pela aplicação de medidas corretivas ou sancionatórias. Esta comunicação foi sempre acompanhada com os registos feitos aquando da presença do aluno no GI, indicando as infrações cometidas, assim como, a identificação, datas e horas, disciplinas e identificação dos professores que os encaminharam. Para além disso, foi sempre disponibilizada ao Diretor de Turma a consulta de toda a documentação existente no dossier do Gabinete.

Assim, podemos concluir, que foram conduzidos para o GI cerca de quinze por cento dos alunos da DL. Este poderá ser a percentagem de alunos para o qual se evitou uma falta disciplinar e, por outro lado, o aluno refletiu sobre o seu comportamento, sendo que sessenta e oito não voltaram a repetir comportamentos incorretos. Esta é por si, uma das razões da existência do GI na sua função pedagógica e construtiva da personalidade dos jovens.

Concluindo, podemos constatar que o número de alunos encaminhados para o GI, diminuiu no segundo semestre. Dos cento e dez alunos que estiveram no GI, sessenta e um fizeram-no no primeiro semestre e quarenta e nove foram encaminhados no segundo semestre, significando uma diminuição de dez por cento.

A monitorização é feita online e a Direção, a Coordenação de Estabelecimento da DL e todos os docentes que pertencem à equipa do GI podem consultar de forma atualizada todos os dados, desde os alunos que

Gabinete de Intervenção 2025/26

compareceram no GI, àqueles que repetiram a presença e quantas vezes, as disciplinas em que tal aconteceu, a hora e quais as infrações registradas. Refira-se ainda que é dado conhecimento aos respectivos Diretores de Turma, através de email, sempre que um dos alunos da sua turma é enviado para o Gabinete de Intervenção. Refira-se, também, a melhoria na comunicação entre o GI e a Coordenação de Estabelecimento para os casos dos alunos reincidentes, a qual passou a ser feita diretamente e por email, no momento em que o aluno atinge a quarta presença no GI.

Diga-se, ainda, que em algumas situações, os alunos não fizeram uma reflexão sobre o seu comportamento por não haver nenhum docente destacado para o efeito nesse horário ou por o aluno ter sido encaminhado muito próximo do toque de saída da aula.

Das quarenta e oito horas letivas da semana, em trinta e cinco há, pelo menos, um professor responsável pelo funcionamento do Gabinete, preenchendo uma parte significativa da mancha horária, mas, significa, também, que estiveram a descoberto cerca de dezoito por cento do tempo, ou seja, sem a presença de nenhum professor no GI.

Na tabela que segue abaixo pode-se constatar que a maioria das infrações são de Grau I, ficando distribuídas desta forma:

Grau/ Alínea	GI
I- a) Intervir na aula despropositadamente	56
I- b) Conversar/brincar durante a aula	54
I- d) Não adotar uma postura correta em sala de aula	48
II- b) Não acatar instruções/advertência do professor e/ou assistente operacional	25
II- a) Reincidência permanente e reiterada em qualquer das infrações de GRAU I – LIGEIRA	23

Ainda na DL, é possível observar as disciplinas onde os alunos tiveram um comportamento que tiveram como consequência a saída da aula e a consequente ida para o Gabinete.

Ordem de saída de sala de aula por disciplina	
Disciplina	n.º vezes
Matemática	63
Educação Visual	29
Educação Musical	29
Inglês	21
Educação Tecnológica	16

Pelos números acima expostos, poder-se-ia concluir que a indisciplina no Agrupamento, numa escola sobrelotada e considerando a proibição do uso de telemóveis, pela primeira vez, este ano letivo, obrigando a uma maior interação e relação interpessoal é baixa, principalmente, no que respeita aos alunos reincidentes. Assim, podemos interpretar que estes acatam as ordens dos professores e do pessoal não docente, havendo todo um trabalho de informação, de apoio e, principalmente, um esforço muito grande na condução dos alunos para padrões sociais aceitáveis.

Acrescente-se, ainda, que comparando com dados do ano anterior, podemos afirmar que, no final do segundo semestre, o número de alunos que estiveram no GI duplicou. Contudo, e perante estes factos, poder-se-á, também, considerar que a existência real do GI se pode tornar de tal forma dissuasora que resulta num menor número de faltas disciplinares. Por outras palavras, dizer que o GI serve de “almofada” para que o aluno não seja de imediato sancionado com uma falta disciplinar e onde poderá refletir sobre as suas ações prevaricadoras, evitando-as futuramente.

Os docentes que lecionam na DL, mesmo aqueles que chegaram este ano letivo, demonstraram que conhecem e sabem quais os procedimentos a ter para que quando um aluno que não cumpre as regras do Código de Conduta do Agrupamento possa ser acompanhado para o Gabinete.

Todavia, é recomendável que o trabalho feito no sentido de divulgação do Gabinete continue e até se intensifique junto dos docentes e que estes procedam de acordo com o que está regulamentado, na Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, Art.º 26, Medidas disciplinares corretivas, especialmente, nos pontos 5 e 6.

Finalmente, salientar que será importante a existência de outros técnicos para além dos docentes que estão a trabalhar no Gabinete, nomeadamente integrar algumas mais-valias do Agrupamento, como o SPO, o PES, o GAIA e, também, docentes com formação em gestão de conflitos e comportamentos desajustados, sendo desejável um trabalho específico, principalmente, com os alunos que são reincidentes.

Tal como no final do primeiro semestre, e pelas mesmas razões, podemos concluir que o GI está a funcionar, apesar de alguns constrangimentos, de acordo com o propósito para que foi criado.

Benavente, 13 de julho de 2026

O Coordenador
Renato Nunes